

# Marcílio retoma negociação da dívida no final do mês

ERT  
O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, já definiu sua primeira viagem ao exterior. No final deste mês, embarcará para os Estados Unidos para retomar, agora na condição de ministro, as negociações para obter o apoio do governo norte-americano à negociação da dívida externa e preparar o terreno para a visita oficial de três dias do presidente Fernando Collor em junho. Uma missão precursora, formada pelos secretários de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leoni Ramos, e o secretário-geral de Política Exterior do Itamaraty, Marcos Azambuja, retornou terça-feira dos Estados Unidos com boas notícias para o presidente: as primeiras arestas foram eliminadas. Agora é

avançar nas negociações, disse um assessor.

Os emissários de Collor foram infomar ao Departamento de Estado e à representante comercial dos Estados Unidos, Carla Hills, sobre os projetos de lei enviados ao Congresso Nacional, que ratificam a intenção do presidente de abrir a economia brasileira aos investimentos externos. A pauta do contencioso Brasil-Estados Unidos, segundo os assessores, está praticamente resumida à questão da reformulação da Lei 4.131, que trata da remessa de lucros ao exterior. A ex-ministra Zélia Cardoso de Mello iniciou estudos para modificar a legislação, que no entanto, se limitaram à eliminação dos entraves burocráticos no âmbito do Banco Central. De concreto, o governo já ace-

nou com o reconhecimento imediato das patentes da indústria farmacêutica e com a desmilitarização no setor nuclear, submetendo-se as salvaguardas exigidas pelos países desenvolvidos que integram a Agência Internacional de Energia Atômica.

Será a primeira vez, após vários anos no cargo de embaixador, que Marcílio não atuará como intermediador de encontros: assumirá o papel principal. Marcílio, oficialmente, irá a Washington apenas para se despedir dos amigos da Embaixada e dos que conquistou no governo dos Estados Unidos, como o secretário do Tesouro, David Mulford. No entanto, a dívida externa e o ingresso de novos investimentos no mercado brasileiro serão os temas principais.